



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , **DE 2024**
(Do Sr. GUSTAVO GAYER)

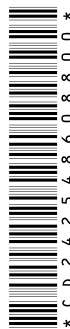
Requer informações a Sr.^a Margareth Menezes, Ministra da Cultura, quanto ao posicionamento da pasta e da Agência Nacional de Cinema – ANCINE, sobre as denúncias de conteúdo inadequado para crianças por se afastar da narrativa tradicional do dilúvio bíblico, da recente animação brasileira “Arca de Noé”, produzida pela Globo Filmes.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50, §2º, da Constituição Federal, e na forma dos Arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações a Sr.^a Ministra da Cultura, no sentido de esclarecer quanto ao posicionamento da pasta e da Agência Nacional de Cinema – ANCINE, sobre as denúncias de conteúdo inadequado para crianças por se afastar da narrativa tradicional do dilúvio bíblico, da recente animação brasileira “Arca de Noé”, produzida pela Globo Filmes.

Com o objetivo de instruir as informações relativas a este requerimento de informações, e, também, tendo como base os informativos veiculados pela imprensa, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos:

- 1) Como o Ministério da Cultura e a ANCINE estão avaliando as recentes denúncias sobre o conteúdo da animação “Arca de Noé”, especialmente no que diz respeito ao seu desvio da narrativa tradicional do dilúvio bíblico e ao seu suposto ativismo de gênero, que, para muitos, pode ser considerado inadequado para o público infantil?





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER – PL/GO**

Apresentação: 18/11/2024 14:31:19.843 - MESA

RIC n.4181/2024

- 2) Existe algum protocolo específico que garanta a adequação das produções com conteúdo potencialmente polêmico para crianças? Se sim, que protocolo é este?
- 3) O conteúdo da animação tem sido apontado como promotor de uma agenda de ativismo LGBT. Como o Ministério da Cultura e a ANCINE garantem que produções audiovisuais com temática sensível a questões de identidade de gênero sejam adequadamente avaliadas e classificadas, considerando o impacto que podem ter sobre as crianças, que são o público-alvo principal do filme?
- 4) Dado o papel do Ministério da Cultura em promover a diversidade cultural, como essas questões de ativismo e representação LGBT estão sendo balanceadas com a necessidade de preservar o direito das famílias que desejam garantir que suas crianças não sejam expostas a conteúdos que considerem inadequados ou contrários aos seus valores?
- 5) O Ministério da Cultura está ciente das preocupações expressas por pais e educadores em relação ao conteúdo de “Arca de Noé”?
- 6) O filme “Arca de Noé” se distancia de elementos tradicionais da narrativa religiosa do dilúvio, e isso gerou questionamentos sobre a liberdade artística em relação à responsabilidade social da produção. Como a ANCINE e o Ministério da Cultura lidam com produções que, ao se afastarem de narrativas culturais amplamente aceitas, podem gerar desconforto em grandes parcelas da população, especialmente em temas religiosos sensíveis?





- 7) A classificação indicativa de um filme tem como função principal proteger as crianças de conteúdos inadequados para sua faixa etária. A ANCINE e o Ministério da Cultura consideraram que a adaptação de "Arca de Noé" e a introdução de temas de identidade de gênero e ativismo LGBT estão em conformidade com as diretrizes para a classificação indicativa para crianças? Quais critérios foram usados para determinar a adequação do filme para o público infantil?
- 8) O Ministério da Cultura e a ANCINE consideram que o conteúdo de "Arca de Noé", com sua abordagem sobre ativismo LGBT e distorção de uma narrativa bíblica amplamente reconhecida, pode afetar a liberdade de expressão e as crenças religiosas de muitos brasileiros?
- 9) De que forma o governo pretende mediar esses conflitos de forma sensível e equilibrada, garantindo que o respeito às crenças e valores da população seja mantido?
- 10) Há alguma orientação específica por parte da ANCINE sobre o tratamento de temas de gênero e sexualidade em produções direcionadas ao público infantil? Como as instituições responsáveis pela regulação de filmes e produções culturais no Brasil estão abordando a crescente demanda por representações de gênero nos meios de comunicação, especialmente quando se trata de conteúdos direcionados a crianças?
- 11) Considerando o caráter educativo e formador das produções culturais para crianças, o Ministério da Cultura e a ANCINE realizaram alguma consulta pública ou envolvimento da sociedade civil na análise de conteúdo de "Arca de Noé"? Como garantem que as preocupações





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER – PL/GO**

de pais, educadores e especialistas em educação infantil sejam levadas em conta no processo de avaliação de produções que abordam temas sensíveis de forma explícita?

- 12) Diante das polêmicas geradas, o Ministério da Cultura e a ANCINE consideram que a produção de "Arca de Noé" representa um risco para a integridade das políticas públicas de proteção à infância e juventude, principalmente no que diz respeito à proteção de crianças contra conteúdos que possam ser interpretados como ideológicos ou como tentativas de imposição de valores?
- 13) Quais medidas estão sendo tomadas para assegurar que a produção cultural brasileira continue a promover valores educativos, respeitando a diversidade de opiniões e o direito dos pais de escolherem o conteúdo consumido por seus filhos?
- 14) Em um cenário no qual o Brasil está discutindo formas de regulamentar e filtrar conteúdos digitais e audiovisuais para o público infanto-juvenil, quais ações o Ministério da Cultura e a ANCINE estão implementando para garantir que os conteúdos veiculados nas produções cinematográficas atendam não apenas aos critérios técnicos, mas também ao respeito à pluralidade de valores familiares e culturais da população brasileira?

Por fim, solicita-se o fornecimento de informações complementares que a senhora Ministra da Cultura entenda como relevantes, sobre o tema.





JUSTIFICATIVA

A recente animação brasileira “*Arca de Noé*”, produzida pela Globo Filmes, tem gerado discussões intensas, principalmente após denúncias de que o conteúdo da obra seria inadequado para crianças, por se afastar da narrativa tradicional do dilúvio bíblico. O fato de a história ter sido adaptada de maneira diferente da versão mais amplamente conhecida nas escrituras, e com elementos que alguns consideram inapropriados para o público infantil, tem levantado questões sobre a responsabilidade das entidades públicas responsáveis pela regulação e apoio à produção audiovisual no Brasil, como o Ministério da Cultura e a Agência Nacional de Cinema (ANCINE).

De acordo com notícias¹, a recente animação brasileira “*Arca de Noé*”, produzida pela Globo Filmes e dirigida por Sérgio Machado e Alois di Leo, tem gerado preocupações e polêmica entre cristãos. Muitos pais estão alertando sobre o que consideram ser um conteúdo inadequado para crianças, por se afastar da narrativa tradicional do dilúvio bíblico. O filme, inspirado nas músicas de Vinícius de Moraes, foi recebido com críticas por sua abordagem que mistura ficção e temas contemporâneos que, segundo os críticos, não se alinham aos ensinamentos cristãos. Karina Lit, educadora e palestrante cristã, utilizou as redes sociais para aconselhar pais a pesquisarem previamente sobre filmes com temáticas religiosas. Ela destacou que nem toda produção com nomes bíblicos reflete os valores cristãos ou é apropriada para o público infantil.

Um dos trechos mais controversos do filme envolve a neta de Noé, que, em um momento de questionamento, diz: “*Deus não deve estar bem da cabeça; isso é um absurdo. E as famílias LGBTQIA+?*”. Além disso, a representação de Noé como um personagem cômico e incoerente, vestindo trajes semelhantes aos de um mago e sendo alvo de zombaria por parte dos animais, tem sido criticada. Outras referências e diálogos com alusão a

¹ <https://www.folhadestra.com/cristaos-alertam-sobre-filme-arca-de-noe-e-chamam-atencao-para-ativismo-e-conteudo-lgbt/>





ideologias LGBT e comportamentos considerados impróprios também foram apontados por pais e críticos.

As avaliações negativas não tardaram a aparecer. Um pai descreveu sua experiência no cinema como frustrante, mencionando “*palavreado impróprio*” e “*duplos sentidos eróticos*” que, em sua visão, tentavam “*confundir as crianças e deturpar a Palavra de Deus*”. Outra mãe relatou que abandonou a sessão após os primeiros minutos, considerando a obra uma “*blasfêmia*” e “*distorção total de valores*”.

Também, a reportagem expõe que a repercussão do filme gerou uma forte divisão entre o público. Para muitos cristãos, o conteúdo não respeita os valores tradicionais da fé e questiona a responsabilidade das produções cinematográficas sobre o impacto de seus conteúdos nas crianças e na preservação dos valores religiosos. As plataformas digitais têm sido o espaço onde pais compartilham suas preocupações, reforçando a necessidade de cautela na escolha de filmes voltados para o público infantil.

Salienta-se, que a preocupação central gira em torno do papel que essas instituições desempenham na curadoria e no financiamento de obras culturais, especialmente quando envolvem conteúdos sensíveis para uma parcela significativa da sociedade, como no caso da representação de temas religiosos. Nesse contexto, é válido questionar: qual é a postura do Ministério da Cultura e da ANCINE diante de um projeto que desperta tantas reações polarizadas? Como essas entidades estão avaliando o conteúdo de “*Arca de Noé*” no que tange à sua adequação para o público infantil, especialmente em relação ao desvio da narrativa bíblica que muitos consideram tradicional?

O Ministério da Cultura tem como uma de suas atribuições a promoção da diversidade cultural, mas também é responsável por assegurar que as produções culturais respeitem os valores sociais e o bem-estar da população. A ANCINE, por sua vez, é incumbida de regular e fomentar o setor audiovisual, assegurando que as produções brasileiras, especialmente aquelas voltadas para o público infantil, atendam aos critérios de classificação indicativa que protejam as crianças de conteúdos potencialmente inadequados.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER – PL/GO**

Logo, a preocupação sobre a adequação de "*Arca de Noé*" decorre, em grande parte, da percepção de que a animação se distancia de elementos da história religiosa amplamente disseminada, criando uma narrativa que, para alguns, pode confundir ou desorientar as crianças. Para esses críticos, a reinterpretação de um tema considerado sagrado e tradicional, sem a devida contextualização, pode gerar questionamentos que não são adequados para a compreensão infantil. A ausência de um cuidado especial em relação à sensibilidade religiosa de parte significativa da população brasileira é, portanto, um ponto de controvérsia.

Nesse cenário, é imprescindível que o Ministério da Cultura e a ANCINE se posicionem de forma clara sobre o processo de análise e aprovação da animação. Como essas instituições garantem que as produções culturais financiadas com recursos públicos estejam em conformidade com os valores que orientam a proteção da infância? Quais mecanismos estão sendo usados para assegurar que obras como "*Arca de Noé*" estejam dentro dos padrões éticos e pedagógicos necessários, especialmente no que diz respeito ao conteúdo que envolve temas religiosos?

Por todo o exposto, é necessário que o Ministério da Cultura e a ANCINE se pronunciem sobre como estão avaliando os impactos dessa animação e se comprometam a garantir que futuros projetos dessa natureza sejam acompanhados com mais rigor no que diz respeito à classificação indicativa e ao conteúdo voltado para crianças.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
PL/GO

